

Bases Conceituais da **Saúde 7**

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)



Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

7

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 7 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-138-1

DOI 10.22533/at.ed.381191502

1. Saúde – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa. 3. Sistema Único de
Saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No cumprimento de suas atribuições de coordenação do Sistema Único de Saúde e de estabelecimento de políticas para garantir a integralidade na atenção à saúde, o Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (Sistema Único de Saúde), cuja implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural.

Ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, a PNPIC contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. Nesse sentido, o desenvolvimento desta Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares deve ser entendido como mais um passo no processo de implantação do SUS.

A inserção das práticas integrativas e complementares, especialmente na Atenção Primária (APS), corrobora com um dos seus principais atributos, a Competência Cultural. Esse atributo consiste no reconhecimento das diferentes necessidades dos grupos populacionais, suas características étnicas, raciais e culturais, entendendo suas representações dos processos saúde-enfermidade.

Considerando a singularidade do indivíduo quanto aos processos de adoecimento e de saúde -, a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens ampliam a corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo para o aumento do exercício da cidadania. Nesse volume serão apresentadas pesquisas quantitativas, qualitativas e revisões bibliográficas sobre essa temática.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DO IMPACTO DO JEJUM SOBRE A OXIDAÇÃO DE LIPÍDIOS ASSOCIADO AO EXERCÍCIO AERÓBIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA ATUAL	
<i>Pedro Crisóstomo Alves Freire Júnior</i> <i>Pollyanna Queiroz de Souza Freire</i> <i>Ana Paula Urbano Ferreira</i> <i>Pedro Augusto Mariz Dantas</i> <i>Eduardo Porto dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3811915021	
CAPÍTULO 2	9
ASSOCIAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, PERCENTUAL DE GORDURA E HIPERCIFOSE TORÁCICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
<i>Cristianne Morgado Montenegro</i> <i>Tatiana Affornali Tozo</i> <i>Beatriz Oliveira Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3811915022	
CAPÍTULO 3	21
ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO MAIS VIDA	
<i>Naerton José Xavier Isidoro</i> <i>Maria do Socorro Santos de Oliveira</i> <i>Cícero Joverlânio Sousa e Silva</i> <i>Jéssica Ramos Santana</i> <i>Maria de Fátima Oliveira Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3811915023	
CAPÍTULO 4	29
PERFIL DO ESTILO DE VIDA DOS DISCENTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI DA CIDADE DE CRATO - CE	
<i>Maria de Fatima Oliveira Santos</i> <i>José André Matos Leal</i> <i>Jéssica Ramos Santana</i> <i>Naerton José Xavier Isidoro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3811915024	
CAPÍTULO 5	37
PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL EM ESTUDANTES DE CLASSES SOCIOECONÔMICAS A E B DE ESCOLAS PRIVADAS DE CAMPINA GRANDE - PB	
<i>Mirian Werba Saldanha</i> <i>Tatiana Shirley Félix da Conceição</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3811915025	
CAPÍTULO 6	53
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA PSICOLOGIA	
<i>Natalya Lima de Vasconcelos</i> <i>Camila Batista Nóbrega Paiva</i> <i>Ericka Barros Fabião no Nascimento</i> <i>Mariana dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3811915026	

CAPÍTULO 7 57

SAÚDE, SOCIEDADE E CULTURA: UM RETRATO DA POPULAÇÃO DO ARQUIPÉLAGO DO COMBÚ
À ÓTICA DA TEORIA TRANSCULTURAL DE MADELEINE LEININGER

William Dias Borges
Erlon Gabriel Rego de Andrade
Rosinelle Janayna Coêlho Caldas
Silvia Tavares de Amorim
Antonio Breno Maia de Araújo
Camila Neves Lima
Natália Cristina Costa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3811915027

CAPÍTULO 8 64

FISIOTERAPIA REDUZ DOR, AUMENTA FORÇA E MELHORA A QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTE
COM POLIARTRALGIA PÓS INFECÇÃO POR VÍRUS *CHIKUNGUNYA*

Abner Vinícius Rolim de Oliveira
Mylena Cristina Ever de Almeida
Izabela Cristina Nogueira Mesquita
Pamela Maria de Lima Tenório
Suellen Alessandra Soares de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.3811915028

CAPÍTULO 9 74

O USO DA OXIGENOTERAPIA EM UM PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA
CRÔNICA INSERIDO NO SERVIÇO DE OXIGENOTERAPIA DOMICILIAR PROLONGADA

Anna Byatriz Tavares Souza Lopes
Rodrigo Santiago Barbosa Rocha
Larissa Salgado de Oliveira Rocha
George Alberto da Silva Dias
Luiz Euclides Coelho de Souza Filho

DOI 10.22533/at.ed.3811915029

CAPÍTULO 10 81

O IMPACTO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS VERSUS ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NA UNIDADE
TERAPIA INTENSIVA

Mayra Salgado de Lucena
Naiara Fernanda Mélo D'Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.38119150210

CAPÍTULO 11 90

CAIXA DE AFECÇÕES COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA DIÁLOGOS ENTRE SISTEMAS
TERAPÊUTICOS

Elizabethe Cristina Fagundes de Souza
Ana Gretel Echazú Böschemeier

DOI 10.22533/at.ed.38119150211

CAPÍTULO 12 97

UM OLHAR SOBRE A POPULAÇÃO DE ORIGEM HAITIANA EM PATO BRANCO - PR

Carlos Frederico de Almeida Rodrigues

Andressa Dahmer Colbalchini

Caroline Solana de Oliveira

Isadora Cavenago Fillus

DOI 10.22533/at.ed.38119150212

CAPÍTULO 13 107

ALLIUM SATIVUM: UMA NOVA ABORDAGEM FRENTE A RESISTÊNCIA MICROBIANA: UMA REVISÃO

Aniele Larice de Medeiros Felix

Iara Luiza Medeiros

Francinalva Dantas de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.38119150213

CAPÍTULO 14 113

ELABORAÇÃO DE BULAS PARA PROMOÇÃO DO USO CORRETO E RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS PELA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SOBRAL – CEARÁ.

Bianca Frota Monte

Bruna Linhares Prado

Francisca Valéria Bezerra Sampaio Marques

Josiane Lima Mendes

Olindina Ferreira Melo

Wilcare de Medeiros Cordeiro Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.38119150214

CAPÍTULO 15 119

PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR COMUNIDADES INDÍGENAS BRASILEIRAS NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Anna Beatriz Artigues de Araujo Vieira

Jane Baptista Quitete

Rosana de Carvalho Castro

Sandra Maria do Amaral Chaves

DOI 10.22533/at.ed.38119150215

CAPÍTULO 16 126

MANIFESTAÇÕES ESTOMATOLÓGICAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA

Gustavo Dias Gomes da Silva

Julienne Dias Gomes da Silva

Priscyla Rocha de Brito Lira

Rosa Maria Mariz de Melo Sales Marmhoud Coury

DOI 10.22533/at.ed.38119150216

CAPÍTULO 17 132

PRÁTICAS PREVENTIVAS E PERCEPÇÃO DE VULNERABILIDADE AO HIV/AIDS DE ADULTOS JOVENS EM RELACIONAMENTO AFETIVO

Elis Amanda Atanázio Silva
Amanda Trajano Batista
Juliana Rodrigues de Albuquerque
Iria Raquel Borges Wiese
Lidianny do Nascimento Gonçalves Braga
Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli

DOI 10.22533/at.ed.38119150217

CAPÍTULO 18 144

EMPATIA E RELAÇÃO EMPÁTICA: COMPETÊNCIAS BÁSICAS PARA O AGIR ÉTICO EM PSICOLOGIA

Rosalice Lopes
Blanches de Paula

DOI 10.22533/at.ed.38119150218

CAPÍTULO 19 157

ESTUDO DA QUALIDADE DO SONO EM IDOSOS URBANOS

Maria do Carmo Eulálio
Edivan Gonçalves da Silva Júnior
Beatriz da Silveira Guimarães
Talita Alencar da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.38119150219

CAPÍTULO 20 173

O PAPEL DA VINCULAÇÃO NO AJUSTAMENTO CONJUGAL EM MULHERES COM HPV

B. Daiana Santos,
Rosana Pimentel Correia Moysés
Emília Campos de Carvalho
Maria da Graça Pereira

DOI 10.22533/at.ed.38119150220

CAPÍTULO 21 184

REDUÇÃO DOS RISCOS E DANOS DO ABORTO PROVOCADO: PROFISSIONAIS DE SAÚDE E DIREITO EM CENA

Elis Amanda Atanázio Silva
Iria Raquel Borges Wiese
Amanda Trajano Batista
Juliana Rodrigues de Albuquerque
Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli

DOI 10.22533/at.ed.38119150221

CAPÍTULO 22 194

PRINCIPAIS ASPECTOS DA TROMBOSE VENOSA ASSOCIADA AO USO DE CONTRACEPTIVO ORAL: UMA REVISÃO NA LITERATURA

Thamara Rodrigues de Melo
Clarice Silva Sales
Jennyfer Lara de Medeiros Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.38119150222

CAPÍTULO 23	205
PROMOÇÃO DA SAÚDE VOCAL EM UM GRUPO DE MULHERES IDOSAS	
<i>Lavinia Mabel Viana Lopes</i>	
<i>Tulia Fernanda Meira Garcia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.38119150223	
CAPÍTULO 24	216
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES QUE TIVERAM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA POR ZIKA SOBRE A MATERNIDADE REAL	
<i>Michelle Araújo Moreira</i>	
<i>Marcella Bonifácio Lelles Dias</i>	
<i>Laíne de Souza Matos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.38119150224	
CAPÍTULO 25	232
RODA DE CONVERSA COM HOMENS SOBRE CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Camila de Cássia da Silva de França</i>	
<i>Paula Regina Ferreira Lemos</i>	
<i>Thais de Oliveira Carvalho Granado Santos</i>	
<i>Heliana Helena de Moura Nunes</i>	
<i>Ilma Pastana Ferreira</i>	
<i>Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça</i>	
DOI 10.22533/at.ed.38119150225	
CAPÍTULO 26	241
SITUAÇÃO HIGIENICO - SANITÁRIA DOS BATEDORES DE AÇÁI NO BAIRRO QUARENTA HORAS, ANANINDEUA, PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Letícia Gomes de Oliveira</i>	
<i>Leandro Neves Da Silva Costa</i>	
<i>Raissa Costa Simão</i>	
<i>Layse Rodrigues do Rozario Teixeira Lins</i>	
<i>Maria Josilene Castro de Freitas</i>	
<i>Caroline Martins da Silva Moia</i>	
<i>Rodolfo Marcony Nobre Lira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.38119150226	
CAPÍTULO 27	255
TENDÊNCIA DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE PRÓSTATA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL, 1996 – 2014	
<i>Karolayne Silva Souza</i>	
<i>Flávia Steffany L. Miranda</i>	
<i>Milena Roberta Freire da Silva</i>	
<i>Grazielle dos Santos Costa</i>	
<i>Rafaell Batista Pereira</i>	
<i>Kátia C. da Silva Felix</i>	
DOI 10.22533/at.ed.38119150227	
CAPÍTULO 28	263
ÚLCERA TERMINAL DE KENNEDY: CONHECIMENTOS E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM	
<i>Fernanda Lucia da Silva</i>	
<i>Alana Tamar Oliveira de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.38119150228	

CAPÍTULO 29	269
VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA E REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE SOBRE ARTICULAÇÃO EM REDE	
<i>Andressa Alves dos Santos</i> <i>Vanessa Cavalcante Pereira</i> <i>João Helder Fernandes Neto</i> <i>Ana Luiza e Vasconcelos Freitas</i> <i>Samira Valentim Gama Lira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.38119150229	
CAPÍTULO 30	277
VISÃO, CONHECIMENTO E VULNERABILIDADE DOS ADOLESCENTES FRENTE AO HIV/AIDS: IDENTIFICANDO ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS	
<i>Heloane Medeiros do Nascimento</i> <i>Amanda Haissa Barros Henriques</i> <i>Érica Dionísia de Lacerda</i> <i>Hortência Héllen de Azevedo Medeiros</i> <i>Marcela Lourene Correia Muniz</i> <i>Suzana Santos da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.38119150230	
CAPÍTULO 31	284
VISITA DOMICILIAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: EXPERIÊNCIAS DE UM CURSO DE FISIOTERAPIA	
<i>Cássia Cristina Braghini</i> <i>Josiane Schadeck de Almeida Altemar</i>	
DOI 10.22533/at.ed.38119150231	
CAPÍTULO 32	288
VITAMINA D: CORRELAÇÃO COM DÉFICITS COGNITIVOS	
<i>Laura Divina Souza Soares</i> <i>Brenda Cavalieri Jayme</i> <i>Fabiola Barbosa Campos</i> <i>Lara Cândida de Sousa Machado</i> <i>Maria Gabriela Alves Franco</i> <i>Natália Ataíde Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.38119150232	
SOBRE A ORGANIZADORA	292

ÚLCERA TERMINAL DE KENNEDY: CONHECIMENTOS E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Fernanda Lucia da Silva

Universidade Federal de Campina Grande, Centro
de Educação e Saúde
Cuité - PB

Alana Tamar Oliveira de Sousa

Universidade Federal de Campina Grande, Centro
de Educação e Saúde
Cuité - PB

RESUMO: A Úlcera Terminal de Kennedy (UTK) é um fenômeno experimentado por pessoas que se aproximam do fim da vida. Seu início é repentino, e a deterioração tecidual acontece rapidamente, mesmo no decorrer de um único dia. O presente estudo objetiva proporcionar aos profissionais da enfermagem a capacidade de reconhecer e caracterizar uma UTK, bem como diferenciá-la de uma lesão por pressão. A metodologia consiste em uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão da literatura, desenvolvida por pesquisas em biblioteca pública e online no Portal de Periódicos CAPES/MEC, na Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed) e no Painel Consultivo Europeu de Úlceras por Pressão (EPUAP). A coleta foi realizada no período de março à abril de 2016, e resultou em cinco artigos, quatro livros e um manual, de acordo com os critérios de inclusão. Os resultados apontam que a UTK é causada por fatores

intrínsecos, incluindo hipoperfusão e isquemia tecidual, associadas com a falência múltipla de órgãos. Inicia-se como uma abrasão, bolha, ou área escurecida localizada predominantemente na região sacrococcígea, que também pode ser evidenciada em outras áreas, apresentando-se em forma de uma pera, borboleta, ou ferradura, com bordas irregulares e cores variáveis. O papel da equipe de enfermagem consiste em propiciar cuidados com abordagem paliativa, visando o conforto e dignidade do paciente. Conclui-se que apesar das lacunas encontradas na literatura é inegável que a UTK existe, e saber identifica-la é um diferencial na prestação da assistência com melhor qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Úlcera, Enfermagem de Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida, Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT: The Kennedy Terminal Ulcer (UTK) is a phenomenon experienced by people who are approaching the end of life. Its beginning is sudden, and tissue damage happens quickly, even over the course of a single day. This study aims to provide nursing professionals the ability to recognize and characterize a UTK, as well as differentiate it from a pressure injury. The methodology consists of a qualitative research, literature review type, developed by research in the public library and online at Portal Periodics CAPES/MEC, in the United States National

Library of Medicine (PubMed) and Advisory Panel European pressure ulcers (EPUAP). The collection was carried out from March to April 2016, and resulted in five articles, four books and a handbook, according to the inclusion criteria. The results indicate that the UTK is caused by intrinsic factors, including hypoperfusion and tissue ischemia, associated with multiple organ failure. It begins as an abrasion, blister, or darkened area located predominantly in the sacrococcygeal region, which can also be evidenced in other areas, in the shape of a pear, butterfly, or horseshoe, with jagged edges and varying colors. The role of nursing staff is to provide palliative approach, care for the comfort and dignity of the patient. It is concluded that despite the gaps found in the literature is undeniable that UTK exist, and knowing how to identify her is a differential in the provision of assistance with best quality.

KEYWORDS: Ulcer, Palliative Care Nursing in Completion of Life, Nursing Care.

1 | INTRODUÇÃO

A Úlcera Terminal de Kennedy (UTK) é um fenômeno experimentado por pessoas que se aproximam do fim da vida. Ela foi notificada pela primeira vez por Karen Kennedy, em 1983, em uma unidade de cuidados intermediários do Byron Health Center, Estados Unidos. Seu início é repentino, e a deterioração do tecido acontece rapidamente, mesmo no decorrer de um único dia (CARVALHO; AMARAL, 2013).

Existem alterações da pele que não são evitáveis, ocorrendo mesmo após a aplicação de intervenções adequadas ou excedentes de padrões de cuidado. São alterações fisiológicas que acometem os mecanismos homeostáticos do organismo e ocorrem como resultado do processo de morrer. Afetam a pele e os tecidos moles onde há baixa perfusão de oxigênio e diminuição de processos metabólicos, fazendo com que o menor insulto à pele possa conduzir a complicações como hemorragias, infecções, gangrenas e ulcerações. A pele, como maior órgão do corpo humano, tem a propriedade de refletir externamente a situação em que se encontra o organismo (SIBBALD et al., 2009).

Em 2009, 18 especialistas, líderes de opinião, internacionalmente reconhecidos, incluindo clínicos, cuidadores, pesquisadores médicos, especialistas legais, acadêmicos, um médico escritor e líderes de organizações científicas profissionais elaboraram o consenso sobre as *Skin Changes At Life's End* – SCALE (Modificações de pele no final da vida). A UTK ocorre como um processo dessas modificações e, assim, estão inseridas na SCALE (SANTOS, 2009).

Por ser um tema pouco explorado e com escassez de literatura a respeito, o presente estudo é um viabilizador do conhecimento e estimulador ao desenvolvimento de novas pesquisas relacionadas às alterações da pele de pacientes em estágio terminal.

A iniciativa de abordar os conhecimentos e implicações da UTK para a enfermagem

tem o intuito de proporcionar aos profissionais a capacidade de reconhecimento e caracterização de uma UTK, bem como a de diferenciá-la de uma lesão por pressão, já que aquelas indicam a aproximação do fim da vida e têm progressão rápida e inevitável. Além disso, pode promover-lhes o despertar de um olhar holístico sob os indivíduos acometidos, visando a prestação de uma assistência integral, que promova o máximo de conforto e auxílio possível diante do processo de finitude da vida.

2 | METODOLOGIA

O percurso metodológico constituiu em uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão da literatura, desenvolvida por pesquisas em livros em biblioteca pública, e online no Portal de Periódicos CAPES/MEC, na Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed) e no Painel Consultivo Europeu de Úlceras por Pressão (*European Pressure Ulcer Advisory Panel - EPUAP*). A coleta foi realizada no período de março à abril de 2016, sendo os critérios de inclusão: texto completo, sem restrição de período, nos idiomas português e inglês.

Em biblioteca pública foram utilizados quatro livros. No Portal de Periódicos CAPES/MEC utilizou-se o termo “*Skin Changes At Life’s End*” que resultou em 206 artigos dos quais foi selecionado um artigo revisado por pares. Na Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed) utilizou-se o termo “*Kennedy Ulcer Terminal*” que resultou em seis artigos dos quais foram selecionados quatro. Através do Painel Consultivo Europeu de Úlceras por Pressão foi obtido o manual *SCALE Final Consensus Statement*. Os materiais selecionados foram lidos e comparados entre si sistematicamente para formular a síntese do conhecimento.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A UTK se inicia como uma abrasão, bolha, ou área escurecida na pele e desenvolve-se rapidamente. Ela se apresenta geralmente em forma de uma pera, borboleta, ou ferradura, com bordas irregulares semelhantes à uma escoriação, em uma variação de cores que incluem amarelo, vermelho, roxo ou preto, conforme sua progressão (Figura1). Localiza-se predominantemente na região sacrococcígea, mas pode ser evidenciada em outras áreas, como calcanhares e região posterior dos membros inferiores (MINER, 2009; KENNEDY, 2009).



Figura 1:Úlcera Terminal de Kennedy.

Fonte: (Carvalho; Amaral, 2013).

A UTK é causada por fatores intrínsecos, incluindo hipoperfusão e isquemia tecidual, associadas com a falência múltipla de órgãos, enquanto uma lesão por pressão é causada por fatores extrínsecos, que são a pressão e o cisalhamento. Esta diferença na etiologia é importante na análise e caracterização da UTK, visto que sua identificação requer uma avaliação completa dos sistemas corporais, do regime de medicações e de exames laboratoriais recentes (REITZ; SCHINDLER, 2016).

As lesões por pressão podem se desenvolver dentro de 24 horas de insulto à pele e levar até cinco dias para se mostrarem presentes, evoluindo de forma lenta e progressiva. Enquanto que a UTK evolui rápida e subitamente podendo sair do estágio I (eritema não branqueável com a pele intacta) para o estágio III (perda da epiderme, derme e tecido subcutâneo, com presença de tecido desvitalizado), podendo progredir também para uma úlcera estágio IV (perda da epiderme, derme, tecido subcutâneo e envolvimento de músculos, tendões e ossos) em um período variante entre 24 e 72 horas. O tempo de progressão da ferida é um fator determinante para a diferenciação entre uma lesão por pressão e uma UTK (CARVALHO; AMARAL, 2013).

Beldon (2011), enfatiza que é esperado da equipe de enfermagem a capacidade de manter uma relação de apoio, informação e compreensão com o paciente terminal, e que esta se estenda também a sua família. De acordo com Polastrini, Yamashita e Kurashima (2011), o enfermeiro é o profissional que passa a maior parte do tempo com o paciente, e tem como uma de suas tarefas melhorar a comunicação com o enfermo e seu ciclo familiar. Este último, quando bem informado, terá maiores subsídios para enfrentar esta situação com maior serenidade. Não se pode esquecer que o paciente e sua família devem ser tratados como uma unidade única, pois o que afeta um repercute no outro. O enfermeiro é o elo de ligação entre o paciente, a família e a equipe multidisciplinar de saúde, e desta forma é capaz de estabelecer comunicações que facilitam a ação de todos os envolvidos.

Schank (2009), afirma que é importante o esclarecimento aos familiares sobre a UTK, principalmente pelo fato de que esta úlcera ocorre por fatores relacionados à aproximação da terminalidade da vida e não por falta ou negligência de cuidados. Conhecer as implicações da UTK ajuda o paciente e a família a refletirem sobre as escolhas clínicas e pessoais a serem tomadas.

Ao invés de se prosseguir os cuidados objetivando a cura, a equipe multidisciplinar de saúde, principalmente a equipe de enfermagem, deve propiciar cuidados com abordagem paliativa. Segundo Araújo (2009), os profissionais que trabalham com seres humanos em prognóstico de morte anunciada, necessitam ter habilidades de saber quando e o que falar, como demonstrar compreensão, como calar e escutar, além de como estar próximo e acessível às necessidades do outro.

O conceito “abordagem paliativa nas feridas” é relativamente novo no meio científico, mas sua utilização é cada vez mais frequente. Tal fato não significa abandono dos cuidados acerca das UTK. Trata-se de oferecer cuidados otimizados, racionais e igualmente éticos. O processo de cicatrização torna-se inviável frente ao declínio orgânico do paciente e mediante esta constatação, o plano de intervenções de enfermagem deverá ser reconsiderado e direcionado à promoção do conforto; prevenção ou redução de infecção; contenção de secreções e/ou do odor; minimização ou eliminação de sangramentos; redução do impacto da ferida em si ou do regime de curativos escolhidos sobre o estilo de vida do cliente, visando proteger traumas adicionais que afetem a úlcera. Em suma, deve ser priorizado o conforto do paciente (FIRMINO; TEIXEIRA; SILVA, 2011).

Existem grandes lacunas na literatura que deixam muito a desejar quanto à precisão e informação sobre a UTK, mas não se pode negar de que ela é um fato e necessita ser conhecida, estudada e notificada para que sejam desenvolvidas diretrizes que levem a uma melhor qualidade da assistência prestada. É necessário desenvolver registros sobre a UTK para categorizar melhor este fenômeno incluindo sua localização, descrição clínica e os resultados que foram obtidos (SIBBALD et al. 2009).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A UTK se apresenta como um desafio a ser enfrentado pela enfermagem, que exige do profissional atualização constante, um olhar sensível e atento, que seja capaz de detectar além dos sinais clínicos as necessidades e angústias de um ser humano. As terapias e os fármacos utilizados podem chegar a um ponto de não surtirem mais efeito, mas de toda certeza os cuidados prestados pela enfermagem sempre são necessários e têm a capacidade de amenizar qualquer que seja o sofrimento humano.

A literatura aponta alguns cuidados de enfermagem, mas sem ter por base investigações clínicas acerca da temática. Assim fazem-se necessárias novas

pesquisas que envolvam a prática baseada em evidência.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. M. T. de. A comunicação no processo de morrer. In: SANTOS, F. S. (org). **Cuidados Paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer**. São Paulo: Atheneu, 2009. Cap. 14. pp. 209-221.

BELDON, P. **Managing Skin changes at life's end**. Wound Essentials. v. 6, p.76-79, 2011.

CARVALHO, E. S. de S.; AMARAL, J. B. do. Perda da Integridade Cutânea nos Processos de Finitude: Medidas de Prevenção, Proteção, e Controle de Danos. In: SILVA, R. S. da; AMARAL, J. B. do; MALAGUTTI, W. (Org.). **Enfermagem em Cuidados Paliativos: Cuidando pra uma boa morte**. São Paulo: Martinari, 2013. Cap. 10. pp. 165-191.

FIRMINO, F. ; TEIXEIRA, D. D. S. ; SILVA, Thiago T. L. N. Quando a cicatrização não é a meta. In: SILVA, R. C. L. da. et al. (orgs.). **Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem**. 3. ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2011. Cap. 13. pp. 325- 342.

KENNEDY, K. L. **Understanding the Kennedy terminal ulcer**. Ostomy Wound Management. v. 55, n.9, p.6, 2009.

MINER, K. J. **Discharge to Hospice: A Kennedy Terminal Ulcer Case Report**. The Journal of the American College of Certified Wound Specialists. v. 1, n. 3, p. 84 - 85, 2009.

POLASTRINI, R. T. V. ; YAMASHITA, C. C. ; KURASHIMA, A. Y. Enfermagem e o Cuidado Paliativo. In: SANTOS, F. S. (org). **Cuidados Paliativos: diretrizes, humanização e alívio dos sintomas**. São Paulo: Atheneu, 2011. Cap. 30. pp. 277-283.

REITZ, M. ; SCHINDLER, C. A. **Pediatric Kennedy Terminal Ulcer**. Journal of Pediatric Health Care, 2016.

SANTOS, V. L. C. de G. **SCALE – Modificações da Pele no Final da Vida**. Rev. Estima, v. 7, n. 3, 2009.

SCHANK , J. E. **Terminal ulcer: the “Ah-Ha!” Moment and diagnosis**. Ostomy Wound Management. v. 55, n. 9, 15 set. 2009.

SIBBALD, R. G. et al. **SCALE Final Consensus Statement**. 2009. Disponível em: < <http://www.epuap.org/scale-skin-changesat-lifes-end/>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-138-1

